

REFLEXÕES SOBRE ALGUNS IMPACTOS AMBIENTAIS GERADOS PELAS ATIVIDADES URBANAS EM FEIRA DE SANTANA – BA.

Elías Bernard da S. do Espírito Santo¹, Edney Conceição²

1- Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UEFS eliasbernard@bol.com.br ; 2 - Graduado em Licenciatura em Geografia, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia
Av. Universitária, s/n - Km 03 da BR 116, Campus Universitário
CEP: 44031-460 - Universidade Estadual de Feira de Santana

Palavras-chave: *degradação, lixo, crescimento populacional*

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

O crescimento populacional e o intenso fenômeno da urbanização suscitam grande preocupação nas autoridades políticas e científicas, uma vez que, o crescimento desordenado da cidade é responsável por alterações e degradação dos recursos ambientais e da paisagem urbana, trazendo implicações de variadas ordens, principalmente no que diz respeito, à qualidade de vida da população.

No caso de Feira de Santana, a partir da década de 70, a cidade exibiu um padrão de crescimento populacional e urbano de forma abrupta e desordenada, notadamente a partir da implantação do Centro Industrial do Subaé (CIS), (Freitas, 1998).

Dessa forma, a população que até 1940 era inferior a 20 mil habitantes, a partir de 1970 chegava a aproximadamente 100 mil habitantes. As estimativas do IBGE, indicam que 100 mil pessoas se fixaram na sede do município, nas duas últimas décadas, ampliando a população para aproximadamente 430 mil habitantes.

Este crescimento rápido da população de Feira de Santana, associado à falta de planejamento ambiental gerou uma série de atividades urbanas que afetam o meio ambiente e provocam impactos ambientais negativos.

Conforme o Art. 1º da Resolução 1/86 do CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente,

“o impacto ambiental é considerado como qualquer alteração das propriedades físicas,

químicas e biológicas do meio ambiente, causado por qualquer forma de matéria ou energia resultante de atividade humana que, direta ou indiretamente, afetam: a saúde, segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e a qualidade dos recursos ambientais”.

Objetivos

O trabalho tem como objetivos, refletir sobre os principais impactos ambientais causados pelo crescimento desordenado da população e pela forma de urbanização no Município de Feira de Santana.

Resultados

A crescimento da população de Feira de Santana gerou atividades urbanas que afetam o meio ambiente e neste processo alguns caminhos são passíveis de destacar:

- A conversão de espaços naturais para uso urbano;
- A extração e a deterioração dos recursos naturais e,
- O despejo dos resíduos urbanos domésticos e industriais.

A conversão de espaços naturais para uso urbano ocorre em todo processo de urbanização. A urbanização modifica profundamente o meio ambiente, substituindo a “paisagem natural” por paisagens humanizada, que são socialmente construídas – a cidade.

No município, além da substituição da vegetação nativa para dar lugar a prédios e avenidas, as áreas no entorno das lagoas, encontram-se desmatadas e aterradas em função da implantação de núcleos habitacionais. O grande número de invasões e autoconstruções em locais insalubres, sem dispor de infra-estrutura sanitária acaba por comprometer o ecossistema das lagoas através da destinação do lixo e resíduos domésticos de forma irregular.

A segunda forma de degradação ambiental relacionada à atividade populacional urbana é a extração e deterioração dos recursos naturais.

O intenso crescimento populacional do município de Feira de Santana tem aumentado consideravelmente a demanda por bens minerais para pavimentação de ruas, habitações etc. Estes materiais são extraídos em jazidas próximas aos centros urbanos.

Este tipo de atividade econômica agride fisicamente a natureza, subtraindo-lhe recursos que não são renováveis transformando consideravelmente o ambiente.

No distrito de Jaguará, por exemplo, o Rio Jacuípe é palco da extração desordenada de areia pela população ribeirinha. Dentre outros problemas, a extração de areia modifica a morfologia do fundo do rio contribuindo para o assoreamento do seu leito (figura 1).

A extração de argila no fundo das lagoas por pequenas olarias informais para fabricação de blocos, tijolos e telhas, provoca acentuada agressão, contribuindo para degradação das margens da lagoa, diminuição do nível d'água por aumento da margem, acentua os processos erosivos e compromete toda ecologia das mesmas. Este tipo de atividade é muito comum nas lagoas da Pindoba, Subaé, Suja e do Registro.

A terceira atividade urbana responsável por degradar o meio ambiente de Feira de Santana é o despejo dos resíduos urbanos domésticos e industriais em locais inadequados.

Nas grandes concentrações urbanas e industriais, os problemas mais sérios estão relacionados à poluição das águas.

A falta de rede de esgoto afeta grande parte da população do município, além disso

a falta de saneamento básico, obriga que grande parte da população de "miseráveis", utilizem as lagoas e fontes para uso doméstico (lavar prato, roupas, asseio corporal, beber e principalmente como meio de lazer). Contudo, essas fontes e lagoas estão em avançado processo de deterioração, servindo como receptor final de esgotos domésticos clandestinos e depósitos de lixo de moradores locais.

Os rios Jacuípe e Subaé, que cortam o município funcionam como receptores de esgotos residenciais clandestinos ou ligados à rede geral da EMBASA sem tratamento prévio. O rio Subaé, por sua vez, tem sua nascente dentro da zona urbana do município, concentrando assim, boa parte dos efluentes e resíduos despejados pelo CIS – Centro Industrial do Subaé, além de lixo, esgotos domésticos e resíduos hospitalares.

Um outro inimigo do meio ambiente dos grandes centros urbanos é os resíduos sólidos. Dessa forma, a falta de usinas de reciclagem de lixo, aterros sanitários adequados no município e de uma coleta de lixo eficiente nos bairros de baixa renda, obriga os moradores a queimar o lixo ou lança-los nas ruas, terrenos baldios, rios e lagos, aumentando o risco de contaminação dos aquíferos e dos reservatórios superficiais.

O lixo é um meio propício à proliferação de insetos e de outros animais como ratos (transmissor da leptospirose). Geralmente em períodos de chuva, o lixo é carregado pelas águas, podendo entupir os poucos bueiros contribuindo para o alagamento de áreas baixas e conseqüentemente espalhando doenças. Além disso, do ponto de vista estético, ter um amontoado de lixo próximo a sua casa, causa ao morador sentimento de desgostos e irritação.

Considerações Finais

Não se pode negar que todo processo de urbanização traz consigo a geração de impactos ambientais negativos, contudo, a necessidade de se buscar um planejamento torna-se fundamental para um bom desenvolvimento das cidades e para a melhoria da qualidade de vida da população.

No caso de Feira de Santana, o crescimento desordenado a partir da década de 70 e o aumento populacional do centro urbano, geraram alterações ambientais significativas no meio-ambiente e na população, principalmente a de baixa renda.

Dessa forma, esse trabalho constitui-se em reflexões embrionárias sobre estes problemas. Pretende-se em atividades posteriores fazer o monitoramento desses impactos para avaliação quantitativa e qualitativa para o levantamento de propostas.

A continuação da pesquisa referente a temática no município é de fundamental relevância, pois oferecerá à administração municipal e aos órgãos de controle ambiental e de extração mineral informação importantes para tomada de decisões.

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente, *Leis ambientais*. Disponível em www.mma.gov.br em 18/10/2002

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem da População, 1996.

FREITAS, N. B. *Urbanização em Feira de Santana: Influência da Industrialização 1970 – 1996*. Salvador 1998. (Dissertação de Mestrado).

Bibliografia

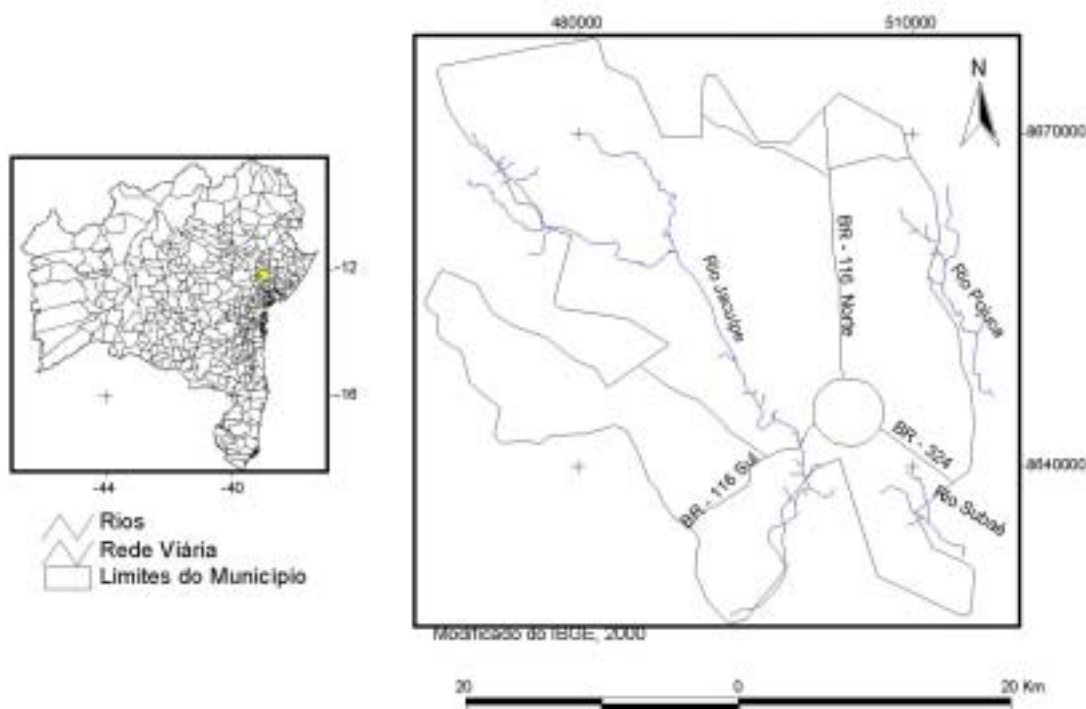


Figura 1 : Mapa de Localização do município de Feira de Santana - Ba